



## OUTRAS HISTÓRIAS SOBRE A JUVENTUDE NEGRA: FORMAÇÃO ACADÊMICA E CIENTÍFICA DE ADOLESCENTES NEGROS/AS EM ITUIUTABA-MG.

*Marcelo Vitor Rodrigues Nogueira<sup>1</sup>*  
*Universidade Federal de Uberlândia, PPGECM, Ituiutaba, MG, Brasil.*

*Luciane Ribeiro Dias Gonçalves<sup>2</sup>*  
*Universidade Federal de Uberlândia, ICHPO, Ituiutaba, MG, Brasil.*

*Herlan Oliveira Matildes<sup>3</sup>*  
*Universidade Federal de Uberlândia, FACES, Ituiutaba, MG, Brasil.*

**Resumo:** O presente artigo objetiva relatar a experiência formativa realizada pelo Projeto Afrocientista de âmbito nacional, organizado pela Associação Nacional de pesquisadores/as negros/as, financiado pelo Instituto Unibanco e levado à consecução pelo Núcleo de Estudos afrobrasileiro e indígena do Pontal - NEABi Pontal. O referido projeto é realizado com adolescentes negros/as que cursam o Ensino Médio, na cidade de Ituiutaba - MG. Neste trabalho, fazemos uma retrospectiva da historicidade do projeto desde seu nascedouro nacional, até as atividades individualizadas realizadas pelo NEABi Pontal. Desta forma, elencamos as atividades desenvolvidas, tanto no que diz respeito à formação científica dos/as bolsistas, quanto na formação acadêmica, considerando o direito à aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Afrocientistas; Juventude Negra; Formação de Liderança.

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Matemática pelo Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (2021). Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UFU). Coordenador do Núcleo de estudos afro-brasileiros e Indígenas da UFU. Presidente da Associação BAOBÁ. E-mail: [marcelofacip@gmail.com](mailto:marcelofacip@gmail.com). ORCID: [link0000-0002-1951-1236](https://orcid.org/0000-0002-1951-1236).

<sup>2</sup> Estágio pós-doutoral na Universidade de Coimbra - Portugal, no Centro de estudos Sociais - CES/UC (2015-2016). É doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2011) - UNICAMP, mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2004) e graduada em Matemática pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG (1987), graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG (1997). Atualmente é professora adjunta no Instituto de Ciências Humanas do Pontal - ICHPO / UFU, no curso de Pedagogia. E-mail: [luciane21dias@gmail.com](mailto:luciane21dias@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8798-5700>

<sup>3</sup> Graduando em Bacharelado em Serviço Social, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Campus Pontal. Membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABi PONTAL). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação para as Relações Étnico-Raciais e a Ações Afirmativas (NEPERE). Bolsista de Graduação do Projeto Afrocientista do (NEABi PONTAL), da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Membro do Centro Acadêmico do Serviço Social, gestão Lélia Gonzalez. E-mail: [servicosocialherlan27@gmail.com](mailto:servicosocialherlan27@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4983-9304>



## **OTHER STORIES ABOUT BLACK YOUTH: ACADEMIC AND SCIENTIFIC TRAINING OF BLACK ADOLESCENTS IN ITUIUTABA- MG.**

**Abstract:** This article aims to report the training experience carried out by the Afroscientist Project nationwide, organized by the National Association of black researchers, funded by the Unibanco Institute and carried out by the Nucleus of Afro-Brazilian and Indigenous Studies of Pontal - NEABi Pontal. This project is carried out with black teenagers who attend high school in the city of Ituiutaba - MG. In this work, we make a retrospective of the historicity of the project since its national birth, until the individualized activities carried out by NEABi Pontal. In this way, we list the activities carried out, both with regard to the scientific training of scholarship holders, and in academic training, considering the right to learning.

**Keywords:** Afroscientists; Black youth; Leadership Training.

## **OTRAS HISTORIAS SOBRE JÓVENES NEGROS: FORMACIÓN ACADÉMICA Y CIENTÍFICA DE ADOLESCENTES NEGROS EN ITUIUTABA- MG.**

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo relatar la experiencia formativa llevada a cabo por el Proyecto Afrocientífico a nivel nacional, organizado por la Asociación Nacional de Investigadores Negros, financiado por el Instituto Unibanco y llevado al logro por el Centro de Estudios Afrobrasileños e Indígenas de Pontal - NEABi Pontal. Este proyecto se lleva a cabo con adolescentes negros que asisten a la escuela secundaria en la ciudad de Ituiutaba - MG. En este trabajo, hacemos una retrospectiva de la historicidad del proyecto desde su nacimiento nacional, hasta las actividades individualizadas llevadas a cabo por NEABi Pontal. Así, enumeramos las actividades desarrolladas, tanto en lo que respecta a la formación científica de los becarios, como en la formación académica considerando el derecho al aprendizaje.

**Palabras-clave:** Afrocientíficos; Juventud Negra, Entrenamiento De Liderazgo.

## **AUTRES HISTOIRES SUR LA JEUNESSE NOIRE: FORMATION ACADÉMIQUE ET SCIENTIFIQUE DES ADOLESCENTS NOIRS À ITUIUTABA- MG**

**Résumé:** Cet article vise à rendre compte de l'expérience formatrice menée par le projet afroscientifique à l'échelle nationale, organisé par l'Association nationale des chercheurs noirs, financé par l'Institut Unibanco et amené à la réalisation par le Centre d'études afro-brésiliennes et autochtones de Pontal - NEABi Pontal. Ce projet est réalisé avec des adolescents noirs fréquentant l'école secondaire dans la ville d'Ituiutaba - MG. Dans ce travail, nous faisons une rétrospective de l'historicité du projet depuis sa naissance nationale, jusqu'aux activités individualisées menées par NEABi Pontal. Ainsi, nous énumérons les activités développées, tant en ce qui concerne la formation scientifique des boursiers, que dans la formation académique considérant le droit à l'apprentissage.

**Mots-clés:** Afroscientifiques; Jeunes Noirs, Formation En Leadership.



## INTRODUÇÃO

Com este trabalho objetivamos descrever as experiências vivenciadas no Projeto Afrocientista, sediado no Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena - NEABi Pontal<sup>4</sup>, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. O referido projeto é nacional, coordenado pela Associação Brasileira de Pesquisadores/as negros/as - ABPN, e financiado pelo Instituto Unibanco. O NEABi Pontal é um dos núcleos contemplados para a consecução do projeto geral, um dos representantes da região sudeste do Brasil, sediado na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais. O NEABi Pontal acolhe o projeto desde o ano de 2019, estando na atualidade com sua terceira oferta de vagas.

Vale destacar que durante a atuação, nas três edições do projeto, foram contemplados com bolsas, 29 estudantes do Ensino Médio e 02 discentes de Graduação. Além disso, contamos com a participação voluntária de 05 professores de Educação Básica e 02 coordenadores membros da (UFU – Campus Pontal). Estes docentes e discentes empenharam-se na construção de um modelo que contemplasse a Educação e suas interfaces, visando uma formação edificada sobre as bases das relações étnico-raciais e da luta antirracista, que despertasse a vocação científica, fortalecesse a construção do conhecimento acadêmico e incentivasse talentos entre estudantes negros/as, matriculados/as em escolas de Ensino Médio.

Com relação ao Ensino Médio, nível que cursam os/as nossos/as estudantes, na atualidade, é possível vislumbrar que já passamos por diversas reformas curriculares e modificações nos processos educacionais, no âmbito de parâmetros e diretrizes estaduais e nacionais. As mudanças legais impostas tanto pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, quanto pelo Novo Ensino Médio, têm provocado discussões sobre os retrocessos e o engessamento do mesmo. Isso fez com que pesquisadores/as e os movimentos sociais educacionais se posicionassem contundentemente. A Associação Nacional de Pesquisa em Educação – Anped manifestou-se que:

Cabe reforçar: não há base material que sustente as alterações feitas na LDB ou na BNCC para escolha de trajetórias pelos estudantes. Quem definirá as trajetórias são as condições de oferta dos sistemas, como ficou, de fato, estabelecido na Lei 13.415/17, e isto marcará profundamente o ensino médio como o campo da desigualdade oficial para as juventudes brasileiras. Não há garantias de que os sistemas educacionais consigam cumprir com a parte diversificada. A oferta de

---

<sup>4</sup> Site NEABi Pontal <<https://www.nepereneabiPontal.com.br/>> .



todos os itinerários formativos certamente não vai acontecer, os estudantes não terão a possibilidade da escolha como tem sido anunciado, ficarão restritos às possibilidades de oferta das escolas, conforme o ocorrido quando a lei 5692/71 tornou obrigatória a profissionalização simultânea à formação geral em todas as escolas e, poucos anos depois, teve que ser alterada pela absoluta impossibilidade do sistema educacional de dar conta da referida obrigatoriedade (ANPEd, 2018,s.p.).

Apesar de que estas reformas não serem centralidade no debate deste artigo, faz-se necessário destacá-las como fatores relevantes como contexto do projeto a ser apresentado aqui, (Silva, 2018, p. 9). Quando ponderamos que o foco do Projeto Afrocientista é a juventude negra, precisamos ter mais cautela ainda sobre como essas políticas públicas podem repercutir em suas vidas.

[...] a falta de políticas públicas que inserissem os negros e negras na sociedade no pós-abolição, de forma a amenizar os impactos gerados pelos séculos de exploração em cativeiro e o racismo estrutural resultante, levou a marginalização das populações negras nas periferias, e na sociedade, condenando-os a pobreza e enfrentamentos políticos, profissionais e culturais. (Rizato; MencK, 2022, p.244).

Como posto pelos autores e também alertado pela Anped, não existem comprovações de que os apontamentos da legislação atual possam contribuir para garantir a formação do/a cidadão atuante, muito menos que possa romper com as posturas racistas a que jovens negros/as são submetidos/as diariamente na sociedade, e em especial no espaço escolar. Mas, o que seria uma juventude negra? Na dificuldade teórica de definição de juventude, Natalino Silva alerta que quando se trata de juventude negra, este processo conceitual é ainda mais complicado. Assim, (Silva, 2018, p. 102) descreve que:

A fim de nomear e abarcar as diversas formas de ‘ser jovem negro’ e garantir a articulação entre os aspectos culturais de ascendência africana recriados no Brasil e o peso social dos aspectos fenotípicos na classificação de cor e identidade dos afro-brasileiros (Silva, 2018, p. 102)

Reconhecendo, portanto, que a juventude negra necessita de processos pedagógicos que reconheçam suas práticas culturais, que estão além dos espaços escolares. Desta forma, neste trabalho, demonstraremos como foram feitas as articulações entre a teoria e a prática nas atividades desenvolvidas no Projeto Afrocientista, numa perspectiva freireana de práxis pedagógica. A principal necessidade foi de construir um projeto participativo, criativo, preocupado com a formação cidadã, e que desenvolvesse



a construção de uma identidade de pesquisador/a em jovens negros/as da Educação Básica, sem invisibilizar ou hierarquizar a sua cultura.

O Projeto Afrocientista centraliza-se na atenção para a formação de estudantes pesquisadores/as que possam questionar a realidade educacional vivenciada por eles/elas na perspectiva de, para além de apontarem possíveis falhas, mas assertivamente, proporem ações concretas no cotidiano escolar. É a postura de formação de pesquisadores/as transformadores/as comprometidos/as com mudanças em seu entorno.

Nesta perspectiva, para materializar como o projeto vem desenvolvendo esta formação, apresentaremos a seguir anotações sobre as edições realizadas até o momento. Descreveremos as principais atividades realizadas como forma de registro das mesmas.

### **PROJETO AFROCIENTISTA PRIMEIRA E SEGUNDA EDIÇÃO (2019/2021)**

Nos propomos nesta seção a fazer um resgate das ações vivenciadas na primeira e segunda edições do Projeto Afrocientista. Além do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e indígena do Pontal – NEABi Pontal, envolvemos na consecução do projeto estudantes e professores/as do Ensino Médio, universitários, docentes da Universidade e movimentos sociais.

O desenvolvimento das ações no espaço escolar ocorre em um constante movimento de interação anual, onde a proposta se ramifica em ambos os espaços, formando uma rede de compartilhamento de saberes e experiências que podem ser vivenciadas em ações na universidade e na escola. As ações integradoras constituem-se em maneiras de aproximar os envolvidos no projeto, de modo a proporcioná-los momentos de formação que repense a construção de lugares de afetividade preta para alunos e professores.

No contexto nacional, a ABPN fez a seleção de núcleos de instituições de Ensino Superior ou entidades correlatas, para comporem o quadro das sedes do projeto. A seleção seguiu o critério de regionalidade, fazendo com que as instituições selecionadas estivessem espalhadas pelas diversas regiões do país. Após a seleção da instituição em sua região, coube a esta realizar a seleção das escolas que participaram da proposta.



No NEABi Pontal, foi realizado um mapeamento das escolas e professores/as vinculados/as às suas respectivas redes públicas que, no exercício das finalidades que norteiam a Educação Básica, no exercício das ações e atividades diárias no espaço escolar, que incluíram em seus projetos pedagógicos elementos das Leis n.º 10.639/03 e n.º 11.645/08 (Brasil, 2003; 2008, s.p.).

Assim foram selecionadas três escolas públicas de Ensino Médio, da cidade de Ituiutaba: Escola Estadual Governador Israel Pinheiro, Escola Estadual Antônio de Souza Martins e Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

Os alunos bolsistas foram selecionados por meio de edital, gestado pelo NEABi e equipe escolar. Os alunos que fazem parte deste universo são alunos negros, de baixa renda, entre o 1º e 2º ano do Ensino Médio. O NEABi tem como intuito a superação de dificuldades, buscando, deste modo, selecionar alunos/as negros/as que apresentavam baixo rendimento escolar, privilegiando alunos envolvidos em projetos de pesquisa e movimentos sociais.

Os bolsistas selecionados em sua maioria são oriundos de diversos grupos sociais, como: passinho, dança de rua, folia de reis, congada, entre outros. A congada é o movimento que une quase todos os bolsistas, que se encontram imersos neste movimento cultural. Nas três edições temos uma presença forte de congadeiros, que trazem vivências e experiências de estarem na congada desde sua geração no ventre de sua mãe.

A congada neste processo assume um papel formativo que corrobora com a construção da identidade de pesquisador dos bolsistas. A universidade articula-se na formação e iniciação dos bolsistas na pesquisa, considerando seus saberes culturais, e assim, a escola centra-se no processo formativo e no encorajamento de ações que o aproximem do saber acadêmico e científico. Nesta perspectiva, a congada assume um papel de formação de liderança em meio aos movimentos sociais, buscando uma formação que compreenda os saberes ancestrais, história e memória da comunidade negra por meio das tradições culturais africanas e afro-brasileiras.

A articulação, NEABi Pontal e as escolas selecionadas, foi estabelecida por meio de várias reuniões realizadas entre as instituições, com discussões sobre as particularidades a serem desenvolvidas em cada escola. Do projeto geral, as escolas puderam adequar propondo temas que atendessem às suas especificidades.



As instituições escolares possuem uma organização sistematizada, contendo uma vasta quantidade de ações e encontraram, por exemplo, nos sábados letivos e semanas de ciências e pesquisa, espaços para a construção de propostas com a temática racial por meio do Projeto Afrocientista. A construção das oficinas de saberes conecta os professores voluntários com a UFU, e as atividades programadas promovem no espaço escolar a promoção de ações etnicamente referenciada que tratem das temáticas com as especificidades de seu lócus.

Apesar das escolas, por meio das equipes gestoras, assumirem o Projeto Afrocientista como parte das atividades das mesmas, o contato direto com as direções foi frágil. Poucas vezes gestores/as puderam participar, efetivamente, das atividades do projeto e se envolverem com a consecução das mesmas. A maioria participou de reuniões organizativas apenas. Entendemos que as funções administrativa, financeira e pedagógica do/a gestor/a demandam de muita atenção destes profissionais, contudo, ressaltamos que questões sobre relações étnico-raciais devem ser pontuadas como relevantes para gestores/as, ao ser deste tipo de ação que a escola poderá ter uma qualidade da educação social e etnicamente referenciada. (Gonzaga e Gonçalves, 2022, p. 20), em estudos sobre política de descentralização financeira educacional, alertam que:

Concluiu-se que a execução é ponto fundamental dessa política e que a sua observação pode promover transformações dos indicadores de desigualdades educacionais, pois a gestão colegiada, agindo democraticamente, poderá alocar os recursos em atividades pedagógicas que visem reduzir as iniquidades historicamente construídas, focando nas questões raciais, o que vai ao encontro das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Assim, apontamos a necessidade de formação de gestores/as para que ampliem o olhar sobre o PDDE para além de simples descentralização financeira. Tal formação deve primar pela execução orçamentária que promova o combate às desigualdades sociais e raciais, coadunando com as políticas educacionais e deve priorizar a interseccionalidade entre raça, gênero e classe desde a fase de elaboração à execução. A Educação de qualidade social e etnicamente referenciada deve ser a premissa basilar de políticas públicas, em especial, do PDDE (Gonzaga; Gonçalves, 2022, p. 20)

Desta forma, entendemos ser necessário que gestores/as possam estreitar laços com projetos como Afrocientista, a fim de manterem-se atualizadas sobre o debate e reconhecendo a importância do mesmo. Esperamos melhorar a articulação com a equipe gestora em próximas edições do projeto. Com relação aos/as professores/as colaboradores/as, o processo tem sido mais próximo e articulado. É fundamental o



papel dos/as professores/as colaboradores/as, tanto na articulação das atividades a serem realizadas pelo projeto com o restante da escola, quanto com o contato entre os/as Afrocientistas na realização das atividades no chão da escola. Temos encontrado parceiros/as responsáveis e dedicados/as com uma prática educativa antirracista.

As relações que ocorrem com os gestores, professores e o espaço da escola na totalidade se mostram promissoras. A continuidade de ações que nascem em cada edição, é fruto de um trabalho que se ramifica em meio às comunidades escolares, trazendo a Educação para as Relações Étnico-raciais para a centralidade do processo formativo de alunos do Ensino Médio em nossa cidade. A modificação de postura frente ao processo formativo dos alunos faz com que a procura pelo projeto, bem como o anseio em fazer parte do mesmo como bolsista, se torne cada vez mais evidente.

Entre as frentes de trabalho do Projeto Afrocientista, destacamos o êxito acadêmico. Assim, fomos acompanhando o rendimento escolar dos/as nossos/as bolsistas. Percebemos que muitos/as deles/as apresentavam defasagem de aprendizagem. Inclusive, um dos afrocientistas tinha muita dificuldade de leitura e escrita, demonstrando falhas no processo de alfabetização. A maioria dos/as afrocientistas possuíam dificuldades em matemática e física. Detectando esses obstáculos para melhoria das notas escolares, resolvemos organizar uma forma de ultrapassar essas barreiras.

O Projeto Supera, criado inicialmente para atender a bolsistas do Projeto Afrocientistas, onde é possível verificar que uma das expectativas é melhorar o desempenho acadêmico dos/as estudantes. Desta forma, o NEABi Pontal buscou parceria com universitário/as com bom desempenho em suas áreas de conhecimento, onde esses professores/as voluntários/as aplicaram aulas de reforço escolar para Afrocientistas e outros/as alunos/as do Ensino Médio que tiverem dificuldades nas diversas disciplinas.

A intenção do Supera para os/as afrocientistas era de sanar as principais dúvidas a respeito de uma matéria ou conteúdo onde o/a Afrocientista e alunos/as do Ensino Médio não conseguiram entender durante as aulas. Assim, o Projeto Supera ficou centrado em aulas de reforço para as diversas disciplinas e não especificamente para o exame do Enem, mesmo que isso acontecesse indiretamente. Obtivemos resultados positivos com a melhoria de desempenho acadêmico, e principalmente com correções de defasagens anteriores a série cursada pelos/as afrocientistas.

O desenvolvimento organizacional dos projetos sediados em outras universidades realizam seu planejamento e construção de propostas conforme o perfil de cada



organização, realizando conexões formativas entre os NEAB's, ABPN, direção escolar e equipe pedagógica, sendo estes, responsáveis por elaborar seu plano de ação, privilegiando as especificidades sociais, culturais, políticas e econômicas dos territórios onde escolas, os grupos e as universidades estão inseridas, bem como as características em cada lócus contemplado. Autonomia necessária para haver, projetos que abarquem as necessidades dos alunos, suas dificuldades, especificidades e aproximações com os conteúdos pedagógicos.

O Projeto Afrocientista simboliza a produção científica fundamentada em epistemologias não eurocêntricas. Nesse sentido, o trabalho com a Lei nº 10.639/03, problematiza a questão do epistemicídio por meio de uma experiência de produção histórica afro-brasileira. Preocupando-se com o equilíbrio de gênero, foram selecionadas as biografias capazes de abranger expoentes de diferentes áreas do conhecimento que contribuíram para pesquisar a difusão da história do Brasil, negra não contada pela maioria dos livros escolares. Por exemplo, Enedina Alves (Engenharia Civil); Lima Barreto (Literatura), dentre outros pensadores e pensadoras.

A escolha delimitou-se entre fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, dando ênfase à visibilidade de produção de pesquisadores negros e negras, e à história, ainda silenciada, da produção negra na África e na diáspora.

Com o desenvolvimento das estratégias de ação, traçou um conjunto de ações desenvolvidas pelos agentes do projeto, tais como: Grupo de Estudo realizado periodicamente, se dividindo entre as disciplinas presentes no contexto escolar e os estudos em educação para as relações étnico-raciais, privilegiando leituras que versam sobre identidade negra, racismo e movimento diaspórico.

Posterior aos estudos, foram realizadas Oficinas de Saberes nas escolas de Educação Básica, ocorrendo simultaneamente em todas aquelas envolvidas no projeto. Realizando rodas de prosa, para discussão de assuntos de interesse da comunidade, promovendo diálogos entre a universidade e os movimentos sociais, bem como o cotejamento das informações e dos conhecimentos apresentados e discutidos nas videoconferências propostas pelo grupo a nível local e pela coordenação do Afrocientista nacional, coordenada pela ABPN. Sua construção se fundamenta nos estudos direcionados realizados durante todo o processo, culminando na construção do Boletim Afrocientista, produto de registro das ações e saberes realizados cotidianamente, tornando



o acervo público e gratuito. Delinearemos a seguir minuciosamente os processos realizados pelos alunos bolsistas.

Os encontros do grupo de estudos originaram as primeiras aproximações com textos científicos, subdividindo-se em duas etapas. Inicialmente, dedicado às questões introdutórias sobre o tema, questões metodológicas e da produção de conhecimento científico e saberes populares. A etapa final foi diretamente estruturada a partir das experiências locais/regionais, obedecendo às características científicas e o contexto histórico das escolas envolvidas no projeto.

Logo, a interlocução dos saberes construídos se torna uma meta, que elucida os debates entre os grupos, fazendo-se necessária a realização de videoconferências, apresentando uma realidade tecnológica que necessite usualmente de equipamentos que façam captura e reprodução de áudio e vídeo, versando sobre a possibilidade de utilização de equipamentos similares, como microcomputadores e equipamentos dedicados.

O desenvolvimento das videoconferências no ano de 2018 tinha como foco a interlocução constante entre os grupos, encontrando na virtualidade as ferramentas necessárias para a criação de um espaço de formação com os polos, cujos encontros não seriam possíveis de maneira presencial devido ao suporte financeiro destinado ao projeto.

No ano de 2019, a Pandemia do COVID-19 que chega ao mundo, e no campo da educação, realiza modificações no âmbito de encontros presenciais, trazendo os educadores e alunos para a virtualidade, enfrentando barreiras quanto ao acesso à internet, aquisição de plataformas e ingresso de alunos nas salas de aulas virtuais.

Para o Afrocientista não foi diferente. Na segunda edição temos um processo formativo que contou com poucos encontros presenciais, utilizando a virtualidade como método para a realização de encontros, oficinas, palestras, grupos de estudo, entre outros. Cabe salientar que as adaptações nos trouxeram grandes desafios como, por exemplo, aquisição de aparelhos técnicos, conexão banda larga, habilidades para manuseio de aparelhos técnicos, entre outras que surgiram durante o processo.

Ainda que fosse um problema, o desenvolvimento de ações virtuais pela ABPN e a aptidão do NEABi Pontal na execução de propostas virtuais e ações, minimizou muito o impacto da utilização da virtualidade. Consideramos que as atividades tiveram êxito nas perspectivas esperadas pela coordenação, mas, não substituíram ações presenciais. O processo nos auxiliou na compreensão de um processo híbrido que possibilitasse a utilização da virtualidade e de ações presenciais, quando necessário. Esta realidade,



quando compreendida, pode auxiliar no desenvolvimento de projetos e ações com custos reduzidos e otimização do tempo.

### **AFROCIENTISTA TERCEIRA EDIÇÃO: NEABI PONTAL E O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NO ANO DE 2022**

A terceira edição conta com as marcas acrescidas da pandemia. Ainda que estejamos com o retorno das atividades presenciais nas instituições Escola Estadual Governador Israel Pinheiro, Escola Estadual Antônio de Souza Martins e Instituto Federal do Triângulo Mineiro, faz-se necessário voltar os olhares para os processos educacionais destes alunos que iniciam o Ensino Médio no momento pandêmico.

O desempenho escolar sempre foi uma preocupação do NEABi. (Nogueira, Gonçalves e Souza, 2022, p.192) evidenciam que desde a primeira edição o reforço escolar se configura como uma etapa essencial no aprendizado de qualquer estudante, sendo um grande contribuinte para a consolidação da aprendizagem.

O projeto conta com a continuidade das ações realizadas nas duas primeiras edições, privilegiando as instituições parceiras que já destinaram bolsistas nas outras edições, e possuem um envolvimento com a educação para as relações étnico-raciais, totalizando três instituições de ensino, uma instituição federal e duas estaduais, todas com Ensino Médio.

A seleção dos bolsistas nas escolas mapeadas sofre uma modificação, diferentes das demais edições, onde os professores realizaram os processos seletivos em suas instituições, tendo como foco aqueles atuantes em grupos culturais e autodeclarados negros, que possuíam envolvimento com ações extensionistas. O processo visa dar autonomia aos docentes que já possuem um envolvimento com o projeto e uma aproximação com a gestão das instituições.

Após a seleção, os bolsistas foram divididos em três grupos que se alternam diariamente durante a semana na realização das atividades desenvolvidas no NEABi Pontal, participando de atividades baseadas nos pilares formativos do projeto.

O desenvolvimento das participações dos Afrocientista se dá em três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Com relação ao ensino especificamente, estamos nos referindo às atividades educacionais desenvolvidas pela escola e com nosso acompanhamento com relação a possíveis defasagens de aprendizagem, a partir do

Projeto Supera, como citado anteriormente. O desenvolvimento acadêmico dos/as bolsistas é o objetivo principal deste pilar.

Já no pilar da pesquisa, a cada ano elegemos um tema desenvolvido pelos/as bolsistas. Realizamos todo o processo de entendimento do que seria uma pesquisa nos seus componentes, como objetivo, metodologia, coleta de dados, análise e considerações. As atividades de pesquisa inserem-se junto aos alunos que participam dos grupos de estudos e das ações de pesquisa para a construção das oficinas de saberes, que originam as oficinas de representatividade negra nos livros didáticos, samba, religiosidade de matriz africana e cotas raciais.

No pilar da extensão focamos na aplicação das oficinas de saberes para estudantes das escolas atendidas. As atividades de extensão somam seminários, congressos, rodas de conversa, encontros, voltados à questão racial, cultural e educacional, privilegiando as áreas do conhecimento de maneira abrangente.

O NEABi Pontal conta com a parceria de várias entidades sociais, onde em evidência temos a Associação BAOBÁ, que realiza projetos em parceria com o Afrocientista na execução de três importantes projetos nesta edição, 3ª Edição do Projeto Raízes Congadeiras; Afro poesia em Cena; e 2ª Edição do Projeto Mulheres Negras e Suas Jornadas. A realização destas ações conjuntas dá origem à construção dos Boletins Afrocientista.

**Figura 01:** Capas dos Boletim Afrocientista



Fonte: Acervo Pessoal, 2022.



As capas acima elucidam as temáticas centrais desenvolvidas no ano de 2022, sendo estas: (a) Congada, por meio das ações do projeto Raízes Congadeiras com a temática “A importância da Congada na escola”; (b) Afropoesia em Cena, apresentando as vivências dos bolsistas por meio da escrita poética; (c) Mulheres Negras, evidenciando as trajetórias de mulheres negras da cidade de Ituiutaba, com destaque nas lideranças que fazem parte dos espaços dos Afrocientistas e (d) Ações afirmativas, com enfoque nas cotas raciais pensando o ingresso e permanência de alunos negros e negras no Ensino Superior.

A primeira etapa, compreendida entre abril e maio, potencializa a participação da equipe do Afrocientista do NEABi Pontal na 3ª Edição do Projeto Raízes Congadeiras<sup>5</sup>. As ações tinham como foco as falas dos bolsistas da educação básica do referido projeto, que participaram das gravações e evidenciaram o município de Ituiutaba-MG na tradicional Festa de Congada.

**Figura 02:** Projeto Raízes Congadeiras - Afrocientistas falam sobre a importância da cultura congadeira na Escola

---

<sup>5</sup> <https://www.associacaobaoba.com/iii-ed-raizes-congadeiras>



Fonte: <https://www.associacaobaoba.com/iii-ed-raizes-congadeiras>, 2022.

Os bolsistas trazem em suas falas a Congada como uma mistura de manifestações culturais afro-brasileiras que une tradição, ancestralidade e religiosidade, originária dos povos negros escravizados. Sua estrutura nos traz a música, dança, arte, cores e a vida contando o que é ser um afro-brasileiro, dando origem um dos principais movimentos anti-racista no Brasil. Esta ação visou responder uma questão que promove discussões ao longo da formação dos Afrocientistas do NEABi Pontal, indagando nossos afropesquisadores sobre: qual a importância da congada no espaço escolar? Apresentando subsídios para a pesquisa que origina um produto audiovisual com 9 curta metragens. O foco desta etapa é compreender e promover a proliferação e perpetuação de sua cultura por meio da oralidade.

A segunda etapa, que ocorreu de maio a junho, traz uma reflexão sobre a primeira participação, onde identificamos que os bolsistas, ainda que tivessem uma facilidade para se expressar, necessitavam de uma ação que potencializasse seu processo de escrita, um dos requisitos para se tornar um pesquisador acadêmico.

Na busca por compreender as nuances do racismo nas vivências cotidianas dos Afrocientistas, realizou-se uma dinâmica de construção de poesias respondendo a seguinte questão: “o que é o racismo para mim?”. Decidimos expor de forma poética as

vivências e experiências dos Afrocientistas, buscando instrumentalizá-los sobre como identificar e combater ações racistas cotidianas.

Buscamos a escrita criativa para externar os sentimentos avessos a tal comportamento excludente. Tomamos por base as falas e desabafos de pessoas, tanto fora quanto dentro de seu ciclo social, coletamos depoimentos e observamos as ações desenvolvidas no projeto até este momento.

A terceira etapa é uma introdução à pesquisa, que ocorre nos meses de junho e julho, onde, por meio da oralidade, os Afrocientistas foram a campo coletar as microbiografias de mulheres negras da cidade de Ituiutaba, realizando uma entrevista semiestruturada, coletando as falas para a construção das microbiografias, de maneira poética.

**Figura 03:** Projeto Mulheres Negras e suas Jornadas - Mulheres Ituiutabanas homenageadas no projeto



Fonte: <https://www.associacaobaoba.com/segundaedicaomulheresnegrasesuas-jornadas>



A pesquisa foi realizada na cidade de Ituiutaba com intuito de apresentar às pessoas, diversas mulheres que contribuem em todos os espaços para o crescimento da cidade, dando enfoque à dupla discriminação que as mulheres negras passam, tanto de gênero, quanto de raça. Tivemos em vista dar visibilidade às mulheres negras, cisgênero e transexuais de Ituiutaba-MG, com enfoque em suas trajetórias e atuação nos movimentos sociais.

Desse modo, a pesquisa realizada pelos Afrocientistas da UFU, NEABi Pontal visou dar visibilidade a essas mulheres negras que fazem parte de seu cotidiano e que os inspiram diariamente. A pesquisa realizou uma construção coletiva das microbiografias coletadas e autorizadas de mulheres negras que refazem diariamente o município referido, sendo fonte de inspiração para outras mulheres negras.

A realização contribuiu para os Afrocientistas compreenderem as dinâmicas formativas que circundam a comunidade negra, em especial as mulheres negras, iniciando-se a busca por referências sociais que sejam locais, e atribuam significado à luta dos movimentos sociais; em um segundo momento a pesquisa de campo junto aos movimentos sociais e a compreensão da importância dos saberes que advém de seus espaços de atuação cultural e social.

A etapa posterior à execução dos projetos, em parceria com a Associação Baobá, ocorre de agosto a outubro, e culmina na construção das oficinas de saberes que marcam a aplicação de diversas ações formativas voltada à Educação para as Relações Étnico-raciais, que ocorrem concomitantes à orientação e produção das oficinas que serão aplicadas nas instituições de ensino que os bolsistas de graduação atuam.

Em parceria com as instituições temos quatro atividades realizadas durante a semana do Encontro Avaliativo Afrocientista, integrando à programação do VII Congresso Étnico-racial. A proposta de realização do Congresso Étnico-Racial assenta-se sobre a perspectiva de encerramento das diversas atividades anuais de ensino, pesquisa e extensão realizados pelo NEABi Pontal, NEPERE, Associação BAOBÁ e ONG VÂNIA LAFIT, para consecução das Leis nº 10.639/03 e 11.645/08. Trata-se então da oportunidade de um evento científico que possibilita registro de atividades acadêmico-científicas antirracistas nas diversas esferas da sociedade. Neste ano contando com a versão internacional, com participação de palestrantes internacionais em todos os webinários.

As Oficinas de Saberes contam com quatro temáticas centrais sendo elas: (a) Samba: contou com a participação do Professor e etnomusicólogo Dr. Saulo Dias, na confecção, e teve por objetivo mostrar a origem do samba, sendo sua articulação e agregação de vários ritmos trazidos de África, somando com os ritmos que do Brasil se originaram; (b) Interpretação de Figuras nos Livros Didáticos: com o apoio da Lei nº 10.639/03 realizamos uma análise sobre como os negros estão sendo representados nas gravuras dos livros de Ensino Médio, utilizando livros do 5º ao 8º ano do ensino básico; (c) Religiosidade de Matriz Africana: oficina realizada a pedido da própria Instituição, pelo motivo de uma das alunas ter sido vítima de intolerância religiosa, onde nosso objetivo foi levar de forma sistemática elementos para apresentarmos a religião de matriz africana, buscando desmistificar preconceitos, realizando uma palestra de conscientização das diversidades e da importância do respeito a crenças; e (d) Cotas - Assistência e permanência: atividade que contou com a participação do Projeto “Cota não é Esmola”, projeto de extensão da UFU-Pontal, sendo construída por demanda da escola, para alunos do 2º e 3º anos, objetivando difundir o conhecimento a lei de cotas (Lei nº 12.711/2012), em seu aniversário de 10 anos, bem como sua forma de utilização.

**Figura 04:** Oficinas de saberes realizadas nas escolas



*Fonte:* Acervo Pessoal, 2022.



Ainda em processo de análise e avaliação, as oficinas somam uma rede de conhecimentos construídos entre escola e universidade, que pensa desde o acolhimento à formação e conclusão dos alunos negros e bolsistas do projeto. A terceira edição, caminhando para sua finalização, evidencia um processo formativo que vem apresentando resultados crescentes e uma modificação autônoma no processo formativo das instituições envolvidas. As ações aqui descritas nesta seção são fruto de atividades anuais desenvolvidas pela instituição, incorporando seu calendário pedagógico e ações desenvolvidas na sala de aula.

### **ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PROJETO AFROCIENTISTA EM SUAS TRÊS EDIÇÕES**

A Lei nº 10.639/03 é nosso ponto ruminante na construção de propostas antirracistas, onde as atividades iniciais que são realizadas se fortalecem das duas primeiras edições para a terceira, fazendo com que os alunos encontrem em suas comunidades os elementos para a introdução à pesquisa.

Gomes (2005, p. 44) nos ajuda a compreender que estes movimentos, auxiliam os alunos na construção de uma identidade de pesquisador, fomentando nos educadores da escola, voluntários do projeto, a necessidade de uma formação sólida que o propicie lançar mão de estratégias pedagógicas capazes de contribuir para um trabalho que desperte um olhar crítico sobre o campo da educação para as relações étnico-raciais. Movimento que tem se ampliado com o desenvolvimento do projeto nas instituições.

O projeto, em sua essência e em todas as edições, busca o fortalecimento da identidade negra e reconhecimento de atitudes racistas, ocasionando mudanças nas relações, sejam no espaço escolar ou em seus lugares de atuação. Sob os pressupostos de (Andrade, 2005, p.119), conseguimos entender como este processo empodera os Afrocientistas e potencializa sua identidade como pesquisador. Essas ações se mostram importantes dentro e fora dos espaços escolares.

### **TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

As ações realizadas no projeto Afrocientista nos propiciou estudar, divulgar e analisar a cultura africana e afro-brasileira, compreendendo os espaços educacionais de



Ensino Médio de Ituiutaba-MG, bem como suas nuances na promoção da educação para as relações étnico-raciais.

No que tange o processo educacional, o Projeto Supera tem se mostrado um método eficaz para o crescimento da média de rendimento escolar dos alunos. Os atendimentos direcionados, para além de proporcionar a construção e aprimoramento de conhecimentos, cria uma rotina de estudos, prática que não ocorria antes de serem bolsistas do projeto Afrocientista. Para além da rotina de estudos, estimulou a socialização, estudos coletivos entre o grupo, aprendizagem de maneira compartilhada e a socialização de seus conhecimentos com os colegas.

É perceptível a mudança de postura e a valorização de suas raízes. Ser integrantes de movimentos culturais negros nos possibilita interagir e aperfeiçoar conhecimentos já aprendidos. Ainda que o conteúdo didático não corresponda aos índices de aprovação exigidos pela escola, trazem conhecimentos e saberes advindos de sua atuação nos movimentos sociais que se entrelaçam aos conhecimentos acadêmicos e didáticos, proporcionando uma formação de afropesquisadores. Processo este, que fomenta a formação de pesquisadores que considerem os saberes pretos e culturais na busca pela construção do saber decolonial.

Em meio a estas ações, as discussões raciais avançam progressivamente em cenário municipal, mostrando uma mudança de postura dos docentes e da gestão na atuação do projeto. Faz-se necessário e urgente reconhecer o avanço dos trabalhos voltados à temática racial e a postura dos docentes junto a realização destas ações. Com destaque o envolvimento com os grupos culturais que trazem para o espaço acadêmico sua cultura e aprendem com o movimento de alunos que pertencem a este espaço, promove uma troca de conhecimentos, mútua, promovendo o movimento de repensar as estrutura do currículo da universidade e da escola. Mostrando-se espaços em constante reconstrução.

Destacamos a presença do NEABi Pontal, e de suas ações, cujo objetivo é propiciar uma educação antirracista no município, proporcionando aos Afrocientistas, discentes, docentes e gestão, a realização de estudos, cujos resultados possam ser aplicados na formulação e execução de políticas públicas de promoção da equidade racial, ressaltando os saberes que chegam ao espaço escolar e acadêmico como ciência, ótica antes não observada e valorizada pelos grupos a qual pertencem.



Concluimos que o projeto Afrocientista é um mecanismo de ingresso do jovem negro e pobre na sociedade, auxiliando junto ao processo escolar na construção de uma identidade de pesquisador, se caracterizando como uma ação que valoriza os saberes herdados tradicionais de culturas de povos invisibilizados, valorizando sua pertença identitária e os conhecimentos de seus grupos culturais. Mostrando-se um potencializador de conhecimentos e formador de lideranças.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. O ensaio como forma. In G. Cohn (Org.), *Sociologia: Adorno*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

ANPED. *BNCC do Ensino Médio: alguns pontos para o debate*. Maio, 2018. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/news/nota-anped-proposta-de-bncc-do-ensino-medio-alguns-pontos-para-o-debate>> . Acessado em: 05 de fevereiro de 2023.

ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. Construindo a auto-estima da criança negra. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o Racismo na escola*. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 117-124. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo\\_escola.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf). Acessado em: 05 de fevereiro de 2023.

BRASIL. *Lei No 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acessado em: 05 de fevereiro de 2023.

BRASIL. *Lei Federal 11.645, de 10 de março de 2008*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm). Acessado em: 05 de fevereiro de 2023.

BRASIL. *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm). Acessado em: 05 de fevereiro de 2023.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/2003*. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília (DF): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p.39-62.

GONZAGA, Yone Maria; GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias. Programa Dinheiro Direto na Escola estratégias para fomentar a educação de qualidade social e etnicamente referenciada. In: Caderno de resumos XII Congresso Brasileiro de pesquisadores/as negros/as, 2022.

NOGUEIRA, Marcelo Vitor Rodrigues; SOUZA, Jefferson Rafael de Oliveira; GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias. Afrocientista: pesquisa, relações étnicas raciais e a Iniciação Científica Júnior no Ensino Médio. *Perspectivas decoloniais e (re)construção do conhecimento* [livro eletrônico]: circulando saberes, práticas e afetos /organização Mical de Melo Marcelino, Ishangly

Juana da Silva, Renata Nogueira da Silva. -- 1. ed. – Ituiutaba (MG): Editora Barlavento, 2022. p. 189-216.

RIZATO, Maria Júlia List; MENK, Vitor Daniel. Presença e Cultura Negra em Americana-SP. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, v. 14, n. 41, Setembro–Novembro 2022, p. 229-245.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade*. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Monica Ribeiro da. O golpe no ensino médio em três atos que se completam. In: AZEVEDO, José Clovis de; REIS, Jonas Tarcisio. *Políticas Educacionais no Brasil pós-golpe*. Porto Alegre (RS): Editora Universitária Metodista IPA, 2018. p. 1-17.

SILVA, Natalino Neves da. *Juventude negra na EJA: o direito à diferença*. Belo Horizonte (MG): Mazza Edições, 2010.

*Recebido em: 30/11/2022*  
*Aprovado em: 15/03/2023*